

Psicologia da Educação e Música: Possibilidades

Gilberto André Borges

Assim como em qualquer outra área da educação, na prática da Educação Musical se faz necessária a compreensão dos fenômenos de ordem psicológica relacionados tanto à prática didática (sala de aula), quanto ao objeto de estudo (no caso da Educação Musical, a relação entre a psicologia e os fenômenos musicais). A música, no âmbito da escola regular é, sobretudo, atividade de grupo. A ação do professor se dará no sentido de trabalhar o grupo. Realidade diferente é encontrada na prática conservatorial e também na prática de aulas individuais, muito frequentes no que tange a linguagem musical. Em tal prática, a orientação se dará no sentido de encontrar soluções diferenciadas para cada aluno, levando em conta seus aspectos individuais.

Em ambas situações, questões relacionadas ao aspecto psicológico são enfrentadas quotidianamente pelo professor. Falando da importância da psicologia da educação, Salvador argumenta que a psicologia se dividiu no esforço de se aliar a pedagogia.

“as diferentes concepções da psicologia da educação que coexistem atualmente são uma expressão da importância relativa atribuída por cada uma aos componentes psicológicos no esforço de explicar e de compreender os fenômenos educativos.” [SALVADOR: 1999. p. 39]

O autor se refere a discussão sobre as diferentes concepções da psicologia da educação, sendo esta uma disciplina aplicada (aplicação dos conhecimentos desenvolvidos pela psicologia) ou uma disciplina-ponte com objeto próprio de estudo e geradora de conhecimento. A conclusão apresentada é a que ambas concepções “têm em comum a idéia de que a principal finalidade da psicologia da educação é a de utilizar e aplicar os conhecimentos, os princípios e os métodos da psicologia para análise e os estudos dos fenômenos educativos.” [SALVADOR: 1999. p. 43]

Os aspectos relacionados a psicologia da educação encontram aplicação diretamente no que tange a Educação Musical. A teoria de Jean Piaget, por exemplo, nos aponta 4 estágios no processo de desenvolvimento da cognição. No decorrer destes estágios a

relação da criança com o conceito de moral muda no sentido desta ser inicialmente heterônoma até a possibilidade da criança desenvolver uma moral autônoma.

“a moral heterônoma é aquela cujas regras são legitimadas com referência a uma instância superior, a uma autoridade; na moral autônoma, pelo contrário, as regras ganham legitimidade sem nenhuma referência a algo que transcenda os indivíduos: são legítimas se nasceram de acordos realizados entre pessoas iguais e livres.” [DE LA TAILLE: 1999]

Neste sentido, o professor deverá diferenciar a sua prática, no sentido de que na situação de lecionar para crianças nos primeiros estágios de desenvolvimento, deverá se situar como modelo a ser imitado, este deverá organizar o grupo. Quando a moral autônoma é alcançada pelos alunos, há a possibilidade de uma auto-organização, estando então o professor de música mais próximo da possibilidade de trabalhar pela sua auto-extinção, como nos fala Schafer (1991), em seu artigo intitulado “Um rinoceronte na sala de aula”: “Não há mais professores. Apenas uma comunidade de aprendizes.”[SCHAFER: 1991. p. 277]

Na teoria de Piaget, o desenvolvimento cognitivo é resultado da ação do indivíduo com o objeto. Tal afirmação encontra aplicação direta na compreensão do processo individual de aprendizagem tanto da linguagem musical quanto no desenvolvimento relacionado ao domínio técnico de um instrumento. Nas situações anteriormente apresentadas, tanto no ensino regular como no caso de aulas individuais, será a prática musical o elo para a compreensão dos conceitos. Embora a realidade da Educação Musical aponte que nem sempre esta é a postura utilizada, sobretudo nos temidos “cursos de Teoria Musical”...

Segundo Beyer (abordando Piaget em discussão sobre a dicotomia fazer/entender música), o desenvolvimento da cognição parte de uma ação do corpo para um tipo de ação preponderantemente mental.

“...é através da ação sobre o objeto que o bebê vai formando os esquemas sensório-motores, sendo esta ação modificada e modificadora ao longo de vários estágios do desenvolvimento, até chegar então nas operações formais no pensamento. Ou seja, de uma ação preponderante do ‘corpo’, o ser humano vai passando por um desenvolvimento até alcançar um tipo de ação onde prepondera a atividade da ‘mente’.” [BEYER: 1999. p. 13]

Neste contexto, a autora ressalta que “é esta atividade da representação mental que possibilita ao ser humano um fazer musical em dimensões mais amplas.” [BEYER: 1999. p. 15] A autora denomina as imagens mentais “calcadas” sobre a audição como sendo “imagens aurais”. “São as imagens aurais que possibilitam a um indivíduo que evoque simbolicamente a realidade musical ausente.” [BEYER: 1999. p. 15] Porém, tal representação deverá estar alicerçada no domínio do objeto sonoro (linguagem musical) ou na capacidade de resposta sensório-motora (domínio técnico de um instrumento).

Vygotski aponta a importância dos instrumentos e signos como elementos mediadores na formação dos Processos Psicológicos Superiores. Em sua visão de desenvolvimento, que segundo Davis e Oliveira está baseada “na concepção de um organismo ativo, cujo pensamento é construído paulatinamente num ambiente que é histórico e, em essência social” [DAVIS e OLIVEIRA: 1994. p. 49], os elementos mediadores aumentam a capacidade de atenção e memória. Isto, de certa forma, reforça o anteriormente exposto por Beyer no sentido de que a representação mental (Piaget) da música pode ser efetuada e esta exteriorizada/evocada através de seus signos, sejam aqueles construídos sócio-historicamente (grafia musical tradicional) ou aqueles criados pelo próprio indivíduo no intuito de representar os sons. Entende-se também por grafia musical sinais não convencionais, desde que possibilitem a recriação musical.

Salientamos para a importância da existência de um equilíbrio entre o fazer e o saber. “As duas posições..., compõe na verdade um mesmo conjunto em relação complementar.” [BEYER: 1999. p. 13] Segundo Fonterrada, apud Lino: “... a autora nos diz que a linguagem musical é um meio de organização da realidade e que sua compreensão não é anterior a seu uso: é seu uso que organiza a experiência e permite sua compreensão.” [LINO: 1999. p. 64]

Para finalizar, Salvador argumenta sobre a contribuição da psicologia da educação ao processo educativo.

“Dessa maneira, mediante a análise das situações e das atividades educativas com a ajuda dos métodos e dos conceitos específicos da psicologia, a psicologia da educação está em condições de contribuir tanto com o desenvolvimento do conhecimento psicológico como com a melhora da educação.” [SALVADOR: 1999. p. 42]

Esta melhora na educação constitui-se em objetivo fundamental a qualquer educador seja ele educador musical, arte-educador ou professor de qualquer área do conhecimento.

Bibliografia

BEYER, Esther (org.). *Idéias em Educação Musical*. Cadernos de Aatoria. Porto Alegre: Mediação, 1999.

DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de. *Psicologia na educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

DE LA TAILLE, Yves at alli. *Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992

LINO, Dulcimarta Lemos. *As “letra” de música*. In: BEYER, Esther (org.). *idéias em Educação Musical*. Cadernos de Aatoria. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SALVADOR, César Coll (org). *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SCHAFFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp, 1991.